ENEPEX
ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

ÉTICA NA ESCOLA: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Priscila Vargas Gatti[1]; Renata Coradini[2]; Jaqueline Batista de Oliveira Costa[3].

UFGD – FCH, C. Postal 533. 79804-970 Dourados-MS. E-mail: priscilavgatti@hotmail.com

1. Aluna do 6º semestre de Psicologia da UFGD e bolsista do PIBID;

2. Aluna do 6º semestre de Psicologia da UFGD e bolsista do PIBID;

3. Professora Coordenadora de Área do Subprojeto PIBID – Psicologia da UFGD.

RESUMO

O objetivo desse artigo consiste em relatar a experiência de bolsistas do PIBID – Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) na realização de um trabalho sobre ética com alunos de ensino fundamental e médio de uma escola estadual localizada na cidade de Dourados/MS. Primeiro, analisamos o que os alunos já sabiam sobre o assunto, com a aplicação de um questionário. Em seguida, realizamos algumas dinâmicas de grupo e levantamos discussões, subsidiadas pelos teóricos que discutem sobre o tema. Por fim, aplicamos novamente um questionário cuja finalidade foi comparar seus resultados com os primeiros. Essas atividades tiveram como objetivo identificar o que os alunos sabiam sobre os temas: Ética, Moral, Conduta, Companheirismo, Perseverança, Respeito Mútuo e Justiça. Além disso, buscamos auxiliar os alunos a ampliarem seus conhecimentos sobre esses conceitos. Os resultados mostraram que os alunos conheciam muito pouco sobre os temas trabalhados e que as dinâmicas de grupo e as discussões decorrentes os auxiliaram a obter maior compreensão sobre os assuntos, portanto, constituem-se excelentes estratégias na promoção de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Ética, escola, PIBID.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Minidicionário Escolar da língua portuguesa (2009), a palavra ética se define como a filosofia que estuda os valores morais, a moral. Já moral define-se como sistemas de normas que engloba os costumes, comportamentos, crenças do ser humano em suas relações pessoais e interpessoais, como por exemplo, honestidade e respeito.

A partir disso, podemos definir o sujeito moral como aquele capaz de distinguir entre o bem e o mal e capaz também de decidir, de escolher, reconhecendo a fronteira entre o justo e o injusto. Para isso, é necessário um exercício continuo para aprender a escolher, moralmente (BOTO, 2001, p.122).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p.39), o Ensino Médio, que terá duração de três anos, tem por finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Como podemos observar, uma das finalidades da Educação Básica, é "a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico". Essa formação ética deve iniciar-se desde o ingresso dos alunos no universo escolar. Afinal, os valores éticos são internalizados por meio da convivência familiar, social e escolar.

No entanto, na prática, percebemos que não é isso que realmente acontece. De acordo com Araújo (2000, p.98), a inadequação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas da grade curricular são um dos grandes problemas que a educação brasileira enfrenta, conteúdos esses que são dissociados do cotidiano dos alunos.

Diante disso, como afirma Araújo (2000, p.98-99), as escolas devem ter coragem e desejo político de reorganizar suas estruturas curriculares para formarem sujeitos éticos e personalidades morais, autônomas e críticas. Essa reorganização é papel, também, dos profissionais da educação.

Araújo, (2000, p.99) ressalta ainda que não basta apenas reorganizar os conteúdos, é preciso também reorganizar a metodologia de ensino, "*privilegiando o desenvolvimento da competência dialógica e reflexiva dos educandos, ao mesmo tempo em que busca estratégias que tenham consciência de seus próprios sentimentos e emoções".*

A partir disso, os educadores precisam promover estratégias educativas que incorporem três tipos de atividades: Reflexivas, ou seja, atividades que façam com que os alunos reflitam de maneira crítica aspectos da realidade. Essas atividades envolvem, por exemplo, debates, discussões e análises de filmes; Conceituais-concretas, que podem acontecer por meio de dinâmicas de grupos, nas quais os conceitos sejam experienciados de forma concreta a partir de situações hipotéticas; E, por fim, atividades prático-experienciais que permitem a construção de conhecimentos a partir das próprias experiências sociais (ARAUJO, 2000, p.99-100).

Sendo assim:

> Partindo do princípio de que os valores morais não são nem ensinados nem nascem com as pessoas, defendo o ponto de vista de que são construídos na experiência significativa que o sujeito estabelece com o mundo. Essa construção depende diretamente dos valores implícitos nos conteúdos com os quais o sujeito interage no dia-a-dia, e da qualidade das relações interpessoais estabelecidas entre o sujeito e as fontes dos valores (Araújo, 2000, p.100).

Oliveira (2010, p. 263) afirma que a própria teoria piagetiana nos leva a acreditar que a escola compreende um espaço privilegiado para que se reflitam valores morais e condutas. "*Ninguém nasce com uma moral já constituída",* mas a escola pode ajudar a construir sujeitos morais, já que permite o contato com iguais e com as diferenças individuais.

De acordo com Estevão (2008), citado por Oliveira (2010, p. 266):

> a escola precisa ser potencializadora da convivencialidade democrática, estimulando o aluno a perceber o outro não como um rival, mas como um indivíduo com que se deve colaborar, que o ajuda a crescer e que, ao ajudar o próximo, sente-se essencialmente mais feliz.

A escola, para Oliveira (2010, p. 267), precisa criar oportunidades para que os alunos tenham a vivencia de valores que nascem nas relações de convivência. Isso não é feito de forma mecânica, ensinando aos alunos os valores morais como regras absolutas. Essa atividade deve ser feita de forma que faça com que os alunos reflitam.

Muller (2012, p.455) afirma que outro grande teórico da moralidade foi o americano Lawrence Kohlberg (1992), que entendia o desenvolvimento moral como a possibilidade de

deixar uma postura de obediência às autoridades e alcançar uma postura que baseia suas ações em princípios éticos universais legitimados por cada um.

Muller (2012, p. 456) entende que a formação moral tem como principal objetivo a formação de sujeitos autônomos, que deixam de ver os valores morais "*deixam de ser leis impostas por agentes externos e convertem-se em diretrizes internas, legitimadas pela própria pessoa."*

Uma das formas de retratar os valores morais são as ações cooperativas que, segundo Piaget (1994a 1996), Delors (1996), Maturana (1998), Morin (2007), Puig (2000, 2007) e Roseth; Johnson, Johnson (2008), citados por Muller (2012, p. 457), *"possibilita que várias pessoas busquem alcançar uma finalidade comum, na qual a contribuição individual é necessária para se chegar ao resultado final."*

Segundo Araujo (2008, p. 203), a *educação de valores* se difere da *educação em valores*. A primeira não contribui para a construção de personalidades autônomas, já que parte de conceitos pré-estabelecidos e modelos autoritários para ensinar. Já a educação em valores, defendida pelo autor, seria aquela que parte dos valores que os alunos já conhecem, devido à convivência em sociedade. Assim, para ensinar, recomenda-se considerar a *"complexidade da natureza psicológica do ser humano."*

Outro problema que deve ser abordado quando falamos de Ensino Médio é o fato de que a Psicologia, que já foi uma disciplina prevista nessa etapa da educação, hoje não faz mais parte do currículo nacional do ensino médio. Contudo, considera-se que o aprimoramento do educando como pessoa humana, bem como sua formação ética e autônoma, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica passa, necessariamente, por reflexões que ocorrem no campo da Psicologia. Assim, acredita-se que tanto quanto as disciplinas de Sociologia e Filosofia, o lugar da Psicologia como disciplina curricular, deveria estar garantido nesse nível de ensino.

Entretanto, uma questão que merece ser considerada relaciona-se a situação dos cursos de licenciatura em Psicologia. Estes são escassos, e, quando marcam presença no âmbito das graduações, são pouco valorizados. Disso decorre uma formação aligeirada dos futuros professores de psicologia e, como conseqüência, a dificuldade que os docentes na área tem para selecionar e organizar os conteúdos de ensino de Psicologia para a escola de educação básica. Soma-se a estes entraves a dificuldade, largamente apontada pelos estudiosos do tema, da comunidade escolar, bem como *"dos professores em diferenciar seu papel do psicólogo escolar"* (KOHATSU, 2010, p.54).

Kohatsu (2010, p.56) faz uma crítica ao discurso presente nos PCN, dizendo que embora seu discurso apresente um caráter progressista, *"um olhar crítico revela, na verdade, uma subordinação mais acentuada da educação à demanda do mercado".*

Como concluiu Pilão (2001), citado por Kohatsu (2010, p. 61), as disciplinas humanistas são facilitadoras da reflexão e do crescimento. Sendo assim, é importante a formação de professores nesse sentido. Kohatsu (2010, p. 63) conclui que é imprescindível que se conheça a realidade do ensino médio e que se reflita sobre a real contribuição da psicologia para melhorar esse nível da educação nacional.

Tendo em vista a reflexão acima apresentada, o objetivo do trabalho realizado com os alunos do Ensino médio e Fundamental foi, primeiramente, identificar o que os alunos das turmas do Projeto Seguindo em Frente (Nível II) e 3º ano de uma escola estadual localizada na cidade de Dourados/MS já sabiam sobre os conceitos de: Ética, Moral, Conduta, Companheirismo, Perseverança, Respeito Mútuo e Justiça. Além disso, objetivou-se discutir com os alunos, de forma dinâmica e participativa, o tema Ética e outros temas relacionados, como forma de proporcionar-lhes melhor entendimento dos conceitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um encontro em cada turma, sendo uma turma do Projeto Seguindo em Frente (Nível II) e uma turma de 3º ano do ensino médio, em horários de aula cedidos por professores. O encontro durou duas horas-aula. Primeiramente, queríamos saber o que os alunos já sabiam sobre os temas que seriam discutidos. Assim, cada aluno deveria escrever em um papel o que eles entendiam por ética, moral, conduta, companheirismo, perseverança, respeito mutuo e justiça. Após essa fase de familiarização, partíamos para a segunda parte do projeto: as dinâmicas de grupo. Foram realizadas três dinâmicas de grupo:

Primeira dinâmica: Cada aluno recebeu um balão e um pedaço de papel. No pedaço de papel, o aluno deveria escrever um sonho, o papel com o sonho era colocado dentro do balão e o balão era cheio e amarrado. Após isso, diz-se aos alunos que eles terão cinco minutos de jogo e que aqueles que conseguirem ficar com seus balões inteiros, ganham. Após os cinco minutos, nos quais já se esperava que os alunos tentassem estourar os balões dos colegas, a dinâmica acaba. Após a dinâmica de grupo, discutíamos com os alunos os conceitos de ética, moral e conduta.

Segunda dinâmica: Dispostos em circulo, cada aluno recebeu um balão. Em seguida, escolhiam-se alunos, aleatoriamente, para que saíssem da roda e entregassem seus balões para

outra pessoa, até que sobrasse apenas uma pessoa com todos os balões. Logo, os outros alunos eram incentivados a ajuda-lo a ficar com todos os balões. Com essa dinâmica de grupo foi possível discutir os conceitos de companheirismo e perseverança.

Terceira dinâmica: Em circulo, cada aluno portava um pedaço de papel e uma caneta. Cada um deveria escrever no papel uma atividade/desafio para o aluno que está do seu lado direito. Após todos terem escrito o desafio no papel, diz-se para os alunos que, na verdade, quem deverá cumprir o desafio é, justamente, o aluno que escreveu o desafio. A partir dessa dinâmica de grupos discutimos os conceitos de respeito mutuo e justiça com os alunos.

Para finalizar, discutíamos com os alunos todos os conceitos, correlacionando-os e direcionando-os para a realidade dos alunos. Em seguida, os alunos deveriam, novamente, escrever em um papel o que eles entendiam por ética, moral, conduta, companheirismo, perseverança, respeito mutuo e justiça. A partir disso, pudemos avaliar o projeto e analisar se os objetivos foram ou não alcançados. Vale ressaltar que o projeto foi avaliado não só ao final, mas durante todo o decorrer do mesmo, em que perguntávamos aos alunos, ao final de cada dinâmica de grupo, o que eles acharam e se algo os incomodou.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro com a turma do Projeto Seguindo em Frente aconteceu no período noturno. Como planejado, primeiramente, foi entregue um papel para cada aluno com as palavras: Ética, Moral, Conduta, Companheirismo, Perseverança, Respeito Mútuo e Justiça. Os alunos deveriam, nesses papéis, escrever o que eles entendiam por cada uma das palavras.

Em seguida, realizamos a primeira dinâmica de grupo. Foi dito aos alunos que cada um deveria manter seu balão protegido, pois o balão representava o seu maior sonho. Os alunos teriam 5 minutos para manterem seus balões cheios. Quando foi dado o sinal de inicio da dinâmica de grupos, os alunos, imediatamente, se levantaram para tentar estourar os balões dos colegas. A dinâmica se encerrou em menos de 1 minuto, pois todos os balões já haviam sido estourados.

A seguir, foi perguntado aos alunos: *"Quando foi dito a vocês que teriam que estourar os balões dos outros?"*. O objetivo da dinâmica de grupo era mostrar aos alunos que eles não precisavam estourar os balões/estragar os sonhos dos colegas para manterem seus balões/sonhos a salvo, bastava que eles ficassem quietos, cada um com seu balão. Quando os alunos se deram conta do real objetivo da dinâmica ficaram bastante envergonhados. Com essa dinâmica, discutimos com os alunos os conceitos de Ética, Moral e Conduta.

Além disso, foi contado duas histórias para os alunos: A história fictícia de um homem que fugia de bandidos e encontrava em seu caminho o profeta Maomé, sentado. Ele pede para que o profeta lhe ajude. O profeta, mantendo-se calma, diz para o homem continuar fugindo. O homem segue seu caminho e o profeta muda de lugar. Quando os homens chegam, perguntam ao profeta se ele viu um homem passar por ali e o profeta responde que desde que ele está sentado ali, não viu ninguém passar. Essa história mostra que o profeta foi ético, pois ele refletiu sobre os valores morais e não os seguiu sem avaliar suas consequências. Além de ter sido moral, já que, tecnicamente, ele não mentiu para os homens.

A outra história é verídica e conta um episódio vivido por Rosa Parks, costureira negra que, em 1955, se reusou a ceder seu lugar em um ônibus para uma pessoa branca: o que, na época, era um valor moral. Rosa foi imoral, mas ética, pois refletiu sobre os valores morais e percebeu que estes estavam errados/ultrapassados.

Com essas histórias, foi possível explicar melhor aos alunos os conceitos de ética e moral. Os alunos também contribuíram dando exemplos de situações éticas e antiéticas, morais e imorais.

A segunda dinâmica consistia em todos os alunos, em circulo, segurarem um balão. Eram selecionados, aleatoriamente, alunos para que saíssem do circulo e entregassem seus balões para outra pessoa. Quando restou apenas um aluno com todos os balões, os alunos foram informados de que eles poderiam ajudar o colega a manter-se com os balões. A maioria dos alunos foi ao encontro do colega ajuda-lo e, alguns minutos depois, o garoto conseguiu ficar com todos os balões. A partir dessa dinâmica, foi possível discutir os conceitos de companheirismo e perseverança.

Na terceira e última dinâmica, os alunos, em circulo, cada um portando um pedaço de papel e uma caneta, deveriam escrever no papel um desafio para a pessoa que está a sua direita. Quando todos terminassem, era revelado aos alunos que, na verdade, quem deveria pagar o desafio seria aquele que o escreveu. Vale ressaltar que, nenhum aluno foi obrigado a pagar o desafio. Assim como nenhum aluno foi, em momento algum, obrigado a participar das dinâmicas de grupo.

Participaram dessa dinâmica de grupo 13 alunos, dos 13 desafios apenas três não eram desagradáveis, os outros 10 exigiam esforço físico, como por exemplo, pagar flexões, ou atividades humilhantes como dançar funk ou pular em um pé só. Com essa dinâmica, discutimos com os alunos os conceitos de respeito mútuo e justiça.

Por fim, foi entregue, novamente, um papel aos alunos para que eles pudessem escrever o que entendiam por Ética, Moral, Conduta, Companheirismo, Perseverança, Respeito Mútuo e Justiça. As respostas foram comparadas com as respostas dadas pelos alunos antes das dinâmicas e os resultados podem ser visualizados nas tabelas a seguir.

Foram consideradas cinco categorias de respostas, são elas: **Respostas válidas**, caracterizadas pelas respostas apropriadas ao tema; **Respostas inválidas**, que correspondem ao número de alunos que apresentaram respostas, mas que não se relacionam aos temas trabalhados ou tratam apenas de exemplos concretos; **Não sabiam**, alunos que responderam determinado tema com: "Não sei"; **Não responderam**, corresponde aos alunos que receberam a ficha, mas não definiram determinado conceito; E, por fim, **Não entregaram**, ou seja, alunos que estavam presentes em sala de aula, receberam a ficha e não a devolveram.

Tabela 1. Comparação das respostas dos alunos do Projeto Seguindo em Frente antes de depois das dinâmicas de grupo e das discussões, em relação aos temas: Ética, Moral e Conduta.

Situação	Ética		Moral		Conduta	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Respostas Válidas	0	6	0	6	0	5
Respostas Inválidas	4	3	11	2	4	3
Não Sabiam	9	1	2	1	9	1
Não Responderam	3	2	3	3	3	3
Não Entregaram	0	4	0	4	0	4

Conforme observamos na tabela acima (Tabela 01), antes da realização das dinâmicas de grupo, os alunos não sabiam conceituar ética, moral e conduta. Porém, ao término das mesmas, essa realidade foi alterada, pois seis alunos deram respostas consideradas válidas para o conceito de Ética, tais como: *"Reflexão da moral" ou* "*É fazer algo que acha certo*". O mesmo aconteceu em relação ao conceito de Moral, em que, depois das dinâmicas de grupo, seis alunos deram respostas válidas, tais como: *"Valores sociais"* ou *"Valores que se aprende com a sociedade"*. Já no que diz respeito ao conceito de Conduta, cinco alunos apresentaram respostas válidas na segunda vez em que responderam a ficha, como: "*Forma do comportamento*".

Tabela 2. Comparação das respostas dos alunos do Projeto Seguindo em Frente antes de depois das dinâmicas de grupo e das discussões, em relação aos temas: Companheirismo, Perseverança, Respeito Mútuo e Justiça.

Situação	Companheirismo		Perseverança		Respeito Mútuo		Justiça	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Respostas Válidas	9	9	4	6	2	8	2	8
Respostas Inválidas	6	0	1	2	7	3	10	2
Não sabiam	1	1	8	2	3	1	1	1
Não Responderam	0	2	3	2	4	0	3	1
Não Entregaram	0	4	0	4	0	4	0	4

Como podemos observar na tabela 2, no que diz respeito ao conceito de Companheirismo, nove alunos deram respostas válidas tanto antes quanto depois das dinâmicas de grupo. Foram consideradas válidas, por exemplo: "*Ser amigo nas horas mais difíceis*", "*é quando uma pessoa sempre está ao seu lado te ajudando*" ou ainda "*estar desposto a ajudar o próximo"*. Já o tema Perseverança, quatro alunos deram respostas válidas antes das dinâmicas de grupo e seis deram respostas válidas depois das dinâmicas de grupo, sendo consideradas como válidas, por exemplo: "*Nunca desistir daquilo que quer*", "*Persistir em algo ou num sonho*" ou "*tentar mesmo que não der certo"*.

Para o conceito de Respeito Mútuo, enquanto apenas dois alunos deram respostas válidas antes das dinâmicas de grupo, oito alunos responderam de forma válida na segunda aplicação do questionário. Para esse conceito, consideramos as respostas como, por exemplo: "*Respeitar para ter respeito*" ou "*Eu te respeito você me respeita*". Por fim, o conceito de Justiça recebeu duas respostas válidas no primeiro questionário e oito no segundo. Sendo as respostas válidas, por exemplo: "*Igualdade de direito".*

Com esses dados, podemos concluir que dos sete temas apresentados:

1. Seis obtiveram um maior numero de respostas válidas na segunda vez que o questionário foi aplicado;
2. Apenas um (Companheirismo) obteve o mesmo número de respostas válidas antes e depois das dinâmicas de grupo;
3. Seis obtiveram um menor número de respostas inválidas na segunda vez em que o questionário foi aplicado;

4. Apenas um (Perseverança) obteve um maior número de respostas inválidas na segunda vez em que o questionário foi aplicado.

O encontro com a turma do 3º ano aconteceu também no período noturno. Seguiu-se a mesma ordem das atividades que foram aplicadas na outra turma. Durante a primeira dinâmica de grupo, os alunos, assim como esperado, se esforçaram para estourar os balões dos colegas. A dinâmica acabou em menos de dois minutos, pois, assim como aconteceu com a outra turma, todos os balões já haviam sido estourados.

Na segunda dinâmica, os alunos se ajudaram para manter um dos colegas com todos os balões. Já na terceira dinâmica, participaram doze alunos e, dos 12 desafios propostos, apenas 3 agradaram os alunos: "Recitar um verso/poema", "Dizer que me ama" e "Dar um abraço em alguém que você gosta". Os outros desafios envolviam esforço físico e atividades humilhantes.

Ao fim das dinâmicas de grupo, foi aplicado, novamente, o questionário aos alunos. Os resultados extraídos são expostos nas tabelas seguintes:

Tabela 3. Comparação das respostas dos alunos do 3ºA antes de depois das dinâmicas de grupo e das discussões, em relação aos temas: Ética, Moral e Conduta.

Situação	Ética		Moral		Conduta	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Respostas Válidas	0	13	4	14	1	12
Respostas Inválidas	13	3	8	3	10	4
Não sabiam	0	0	2	0	2	0
Não Responderam	4	1	3	0	4	1
Não Entregaram	0	0	0	0	0	0

Observando a tabela 3 podemos identificar que nenhuma resposta válida foi obtida para o conceito de Ética antes das dinâmicas de grupo, enquanto treze respostas válidas foram dadas na segunda aplicação do questionário, entre elas podemos citar: "*Reflexão sobre a moral*" e "*Reflexão sobre os valores*". Já Moral obteve quatro respostas válidas antes das dinâmicas de grupo e quatorze respostas válidas depois das dinâmicas de grupo, tais como: *"Valor ou regra social. Como respeito, gratidão, etc"*. Já no que diz respeito à Conduta,

apenas uma resposta foi considerada válida nos questionários aplicados antes das dinâmicas de grupo, e doze respostas foram válidas depois das dinâmicas de grupo.

Tabela 4. Comparação das respostas dos alunos do 3ºA antes de depois das dinâmicas de grupo e das discussões, em relação aos temas: Companheirismo, Perseverança, Respeito Mútuo e Justiça.

Situação	Companheirismo		Perseverança		Respeito Mútuo		Justiça	
	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois	Antes	Depois
Respostas Válidas	14	17	14	16	8	17	3	17
Respostas Inválidas	2	0	0	1	2	0	13	0
Não sabiam	0	0	1	0	4	0	0	0
Não Responderam	1	0	2	0	3	0	1	0
Não Entregaram	0	0	0	0	0	0	0	0

A tabela 4 mostra que quatorze alunos deram respostas consideradas válidas para o conceito de Companheirismo antes das dinâmicas de grupo, enquanto dezessete respostas válidas foram dadas depois das dinâmicas de grupo, entre elas: "*ajudar alguém, estar com uma pessoa nos bons e mals momentos*". Já para o conceito de Perseverança, obteve-se, respectivamente, quatorze e dezesseis respostas válidas antes e depois das dinâmicas de grupo, por exemplo: "*nunca desistir, não importa a dificuldade*" ou "*não desistir e sempre insistir*". Respeito Mútuo teve oito respostas válidas antes e Justiça obteve três, ambas obtiveram dezessete respostas consideradas válidas na segunda vez em que o questionário foi aplicado.

Com esses dados, podemos concluir que, dos sete temas trabalhados:

1. Todos obtiveram um maior numero de respostas válidas na segunda vez que o questionário foi aplicado;
2. Seis obtiveram um menor número de respostas inválidas na segunda vez em que o questionário foi aplicado;
3. Apenas um (Perseverança) obteve um maior número de respostas inválidas na segunda vez em que o questionário foi aplicado.

Os dados extraídos desse projeto mostram algumas curiosidades:

1. A maioria dos alunos concebia a Moral como sendo sinônimo de Popularidade ou como um direito, por exemplo, uma das respostas que foi obtida na primeira aplicação do questionário com a turma do Projeto Seguindo em Frente foi: "*uma característica uma pessoa com a moral p/ dizer algo*";
2. A Justiça foi descrita, em muitas das respostas, como estritamente ligada ao conceito de Justiça no Direito, às leis;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos objetivos desse trabalho, podemos concluir que os alunos pouco sabiam sobre os temas discutidos, mas que, em sua maioria, se mostraram dispostos a aprender. As dinâmicas de grupo provaram ser um ótimo instrumento de aprendizado por prenderem a atenção dos alunos e aproximar-lhes dos conceitos discutidos, uma vez que possibilitaram uma vivencia prática, já que eram apresentados de forma simples e como parte constituinte do cotidiano.

Além disso, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2013, p. 39), o currículo do ensino médio deveria adotar a seguinte diretriz: *"adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes"*. Isso reforça a hipótese de que a utilização de dinâmicas de grupo constitui um dos instrumentos potencialmente úteis na promoção de aprendizagens significativas e, portanto, deveriam ser utilizados abundantemente no processo de ensino-aprendizagem.

Esse trabalho mostrou ainda que a reinserção da disciplina de Psicologia no Ensino Médio se faz necessária já que as demais disciplinas do currículo escolar pouco conseguem abordar temas, de fundamental importância na formação da autonomia e cidadania da juventude. Além dos temas discutidos no trabalho realizados, outros temas como a sexualidade, do ponto de vista psicossocial, a motivação e a autoestima são conteúdos possíveis e necessários de serem trabalhados em uma disciplina de Psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Ulisses Ferreira de. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. *Educ. Pesqui.,* São Paulo, v.26, n.2, Dez 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 jul 2014.

ARAUJO, Ulisses Ferreira de. Pedagogia de projetos e direitos humanos: caminhos para uma educação em valores. *Pro-Posições*, Campinas, v.19, n.2, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072008000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 jul. 2014.

BOTO, Carlota. Ética e educação clássica: virtude e felicidade no justo meio. *Educ. Soc*., Campinas, v.22, n.76, out 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 jul. 2014.

Brasil: MEC, SEB, DICEI. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. 562p. 2013.

KOHATSU, Lineu Norio. A reinserção da disciplina de psicologia no ensino médio: as especificidades da psicologia e os desafios do atual contexto educacional. *Psicol. Ensino & Form.,* Brasília , v.1, n.1, abr. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 ago. 2014.

Minidicionário escolar da língua portuguesa / Compilado por Alfredo Scottini. – Blumenau, SC: Todolivro Editora, 2009.

MULLER, Adriana; ALENCAR, Heloisa Moulin de. Educação moral: o aprender e o ensinar sobre justiça na escola. *Educ. Pesqui*., São Paulo, v.38, n.2, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em? 2 ago. 2014.

OLIVEIRA, Glycia Melo de; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. Relações de convivência e princípios de justiça: a educação moral na escola. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*,Campinas, v.14, n.2, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572010000200008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 2 ago. 2014.